



BOCA DO POVO



OMAR PERES

LUIZ CARLOS DUARTE

omarperes.blogspot.com



Na relação dos imóveis tombados e carentes de restauro e conservação há espaço para se incluir o prédio da velha Diretoria de Higiene, a que viu a cidade enfrentar epidemias e vencê-las. Sua construção, na esquina da Getúlio Vargas com Floriano Peixoto, quando ainda se chamavam Imperador e Liberdade, acompanhou projeto inspirado na arquitetura neoclássica. Quando se realizou o inventário dos bens para tombamento, em 1981, foi um dos primeiros recomendados. Pertencente à Universidade Federal e sede do DCE, o imóvel já se descaracterizou no revestimento original de tijolos à vista.

Desemprego Calma necessária

Desde que começou a crise financeira mundial, houve, nas regiões metropolitanas do Brasil, um saldo negativo de quase 167 mil postos formais de trabalho, enquanto nas regiões não-metropolitanas a perda foi de 525 mil empregos de carteira assinada.

O Estado que mais perdeu foi o Amazonas, com contração de 6% dos postos de trabalho, seguido pelo interior de Minas, de São Paulo e do Pará, com quedas de 5,3%, 5,1% e 5%, respectivamente.

Por setores econômicos, agricultura, indústria de calçados, metal-mecânica, de material de transportes e extrativista foram as que mais fecharam postos. Serviços e comércio desaceleraram, mas ainda contratam.

Monumento

Hoje, às 19h30min, no Abrigo Santa Helena, é inaugurado um memorial em homenagem ao Rotary Club, que há anos lidera as campanhas de apoio à entidade de proteção e promoção dos idosos.

O abrigo é presidido pelo empresário Orlando Manera.

Minas dispõe de recursos suficientes para enfrentar desafios na área de saúde, o que inclui o risco da gripe suína, informou o secretário Marcus Pestana, ao anunciar que toda a estrutura de atendimento e tratamento está preparada. Ele afirma que não há razão para a população perder a calma.

Pobres animais

Para uma cidade onde a população demonstra, frequentemente, preocupação com os animais, sempre dependentes de maiores atenções, é estranho que ainda não tenha se levantado contra o serviço de transporte de carga por tração animal. Observa-se ainda que, se em todas as grandes cidades esse serviço vem sendo proibido ou combatido, em Juiz de Fora ele prospera.

Alega-se em favor da exploração dos burros que os carroceiros precisam ganhar a vida, o que é verdade. Mas é uma preocupação que se remove dando-se a esses trabalhadores prazo de um ano para se adaptarem a outra atividade.

Honra dispensada

Varre o País uma onda de violência contra monumentos, bustos e estátuas, e são as mais diversas as origens das queixas. Independentemente do respeito devido às pessoas que mereceram essa homenagem pública, a depredação é total. Em Juiz de Fora, o vandalismo que já havia sacrificado Oscar Gama e Belmiro Braga, agora não perdoa nem mesmo o monumento a Bernardo Mascarenhas, a quem a cidade tanto deve.

Desse jeito, qualquer grande figura, ao perceber que está chegando ao fim, cuidará de deixar, por escrito, que dispensa esse tipo de homenagem.

Com a Redação

O fim dos jornais - final

O governo da Itália anunciou este mês que já em 2012, portanto "amanhã", nenhuma criança daquele país utilizará mais livros nas escolas. Todos os alunos receberão, gratuitamente, um computador laptop, onde estarão arquivados os livros referentes ao seu ano letivo. Passando de ano, a criança recebe um novo disquete com todos os "livros". Ou seja, em dois anos, a Itália, e provavelmente toda a Europa, eliminará os livros impressos para os jovens estudarem. De fato, imaginem uma aula de geografia, onde os alunos estudem o Brasil: todos ligam o computador, acessam o "googlemap", e vão aprender sobre o nosso país, "passeando" pela capital Brasília. E assim, o livro de geografia não servirá sequer para decorar a biblioteca da escola...

Para "carregar" sua biblioteca, o Google e a Amazon já vendem a maioria dos títulos, os "livros" mais vendidos no mundo. Fora a pirataria que existe na internet.

Por tudo isso, principalmente pela realidade imposta pela internet, os jornais do futuro serão eletrônicos. As edições impressas vão acabar. Mas aquele leitor que deseja ler o seu jornal impresso ainda vai poder fazê-lo: terá em sua casa uma impressora pessoal que fará o jornal ser produzido como antigamen-

te. Mas serão somente os nostálgicos e "velhos" como eu e o Wilson Cid, que teremos essas máquinas antigas e ultrapassadas. Nossos filhos e netos estarão ligados diretamente à internet.

Mas, com o fim do impresso, de onde virá o faturamento dos jornais para bancar o jornal eletrônico? Virá, em primeiro lugar, da cobrança da assinatura eletrônica, que substituirá a assinatura do exemplar impresso, tese defendida por Rupert Murdoch, o maior empresário de comunicação do mundo, dono do Wall Street Journal, dentre centenas de outros títulos ao redor do mundo. Em seguida, a publicidade, assim como acontece com os impressos, será a outra grande fonte de receitas para as empresas jornalísticas.

Por tudo isso, pelo fim do jornal impresso que se aproxima, vou comprar quatro exemplares do kindle, o jornal eletrônico. Vou levar um para mim, um para o Roberto Gonçalves, um para o Wilson Cid e outro para o Juracy Neves. Temos de começar a nos conscientizar de que estamos ficando velhos. Não para ler jornais. Mas para fazê-los.

O.P.